

Faltam até banheiros em escolas da Ceilândia

SUSAN FARIA
Da Editoria de Cidade

Nunca as 400 escolas-classe da Fundação Educacional (FEDF) chegaram a um ponto tão crítico da mau estado de conservação como nos últimos anos. Para se ter uma idéia do problema, basta citar que 90 por cento dos banheiros das escolas de Ceilândia estão deprimidos, admite a diretora do Departamento de Engenharia e Arquitetura, Maria Graça Brito.

—São portas estragadas; vasos quebrados, torneiras roubadas. É duro entregar escolas novas e depois de uma semana ver que elas não têm feição de novas — diz Graça. Ela exemplifica que recentemente antes da inauguração da escola da QNL 17/19, em Taguatinga, o vigia foi assaltado e os ladrões levaram todas as torneiras do prédio.

Graça afirma que pela falta de reformas e constantes depreciações e roubos, a rede escolar da Fundação ficou deteriorada

nestes últimos anos, sobretudo de 1980 a 1985.

SO EMERGENCIAS

—No início de 1985, quando entramos na FEDF, recebemos as escolas em geral com estado precário em termos de manutenção. Na diretoria anterior havia grande preocupação de empregar recursos em construções novas que ficaram caríssimas, como as escolas de lata. De abril a outubro de 1985 a Fundação ficou sem recursos para manter e construir escolas.

O que a FEDF tem feito ultimamente para melhorar o aspecto são pequenas reformas e manutenção de emergência como colocar lâmpadas novas no lugar das queimadas. No entanto, há perspectivas de que a situação melhore, visto que a FEDF dispõe hoje de uma verba no valor de Cz\$ 21 milhões para reformas e outra de Cz\$ 40 milhões para construções novas de escolas.

Segundo Maria Graça Brito, 41 escolas estão dentro do plano de ação para reformas maiores,

que vão da estrutura à cobertura dos prédios.

ESCOLAS DE LATA

Um dos maiores pesos herdados pela nova diretoria da FEDF são cerca de 20 escolas metálicas que correm riscos de incêndio e já começam a ter problemas de ferrugem, má ventilação, vazamentos de água e pouca durabilidade (ver matéria publicada no último dia 16).

Ainda na edição deste dia, outra matéria salienta o problema do lixo e do mato que invadem várias escolas, mas cuja limpeza já está sendo providenciada. É bom ressaltar que na limpeza da escola 43 de Taguatinga foram encontradas várias cobras escondidas na vegetação rasteira e nas áreas que estão muito sujas há riscos de os alunos ficarem contaminados por doenças.

Dentre as escolas da FEDF em pior estado de conservação estão as da 411 e 711 Norte por estarem com salas interditadas, vidros quebrados, instalação elétrica comprometida e ratos proliferam no prédio), no Plano Piloto.